
PORTFÓLIO: PROCEDIMENTO DE AVALIAÇÃO PROCESSUAL DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Otilia Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas

Universidade de Brasília

Resumo: Neste artigo discute-se o uso do Portfólio como recurso avaliativo na formação de professores, investigação resultante de uma pesquisa-ação desenvolvida com estudantes do Curso de Ciências – Licenciatura em Matemática, oferecido pelo Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy (IFESP), em Natal – RN. Nesse curso, adotava-se o portfólio como um dos procedimentos de avaliação processual, um instrumento integrador da formação docente. A metodologia utilizada pautou-se em pesquisa-ação, tendo demonstrado como resultados que o portfólio naquela formação configurou-se como um eixo organizador do trabalho pedagógico do curso e da formação docente. As conclusões indicam que este procedimento é um importante mediador da aprendizagem pautado na análise, criatividade e autonomia do sujeito aprendiz, seja estudante ou professor.

Palavras-chave: Portfólio. Formação Docente. Avaliação.

PORTFOLIO: PROCESS EVALUATION PROCEDURE IN TEACHER TRAINING

Abstract: This article discusses the use of a portfolio as an evaluative resource in teacher training. It is the result of an action research project developed with students of the Science Program - Teaching Degree in Mathematics, offered by the President Kennedy Higher Education Institute (IFESP), in Natal – RN. In this program, the portfolio was adopted as one of the process evaluation procedures, a teacher training integrating instrument. The methodology used was based on action research and showed as a result that the portfolio in that training program was an organizing axis of the program's teaching work and teacher training. Those conclusions show that this procedure is an important learning mediator based on the analysis, creativity and independence of the learning subject, be it a student or a teacher.

Keywords: Portfolio. Teacher training. Evaluation.

Introdução

Na contemporaneidade, a proposta de Educação tem demandado dos professores clareza do que seus alunos aprenderam; e, dos alunos, referência do que necessitam aprender. No entanto, as novas visões, reconhecidas desde os anos 70 do século XX e oriundas da sociedade contemporânea, têm-se configurado para Hernandez (2000), com base em estudos de Giordan, Sancho e Gardner, no sentido de que:

- o volume de informação, dobrado a cada 10 anos, significa que 90% do que uma criança irá dominar ao longo de sua vida ainda não foi produzido;
- saber e informação de última hora já não são patrimônios da escola, mas são recebidos e difundidos em suportes de diferentes tipos;
- pensar humano nos aparece muito mais como desalinhado, intuitivo e submetido a representações subjetivas.

Neste contexto de mudanças nas concepções de ensino e aprendizagem, o portfólio surge como uma alternativa metodológica de avaliação, oriunda do campo da arte, como destaca Oliveira (2003) e, neste caso, Hernandez (1998, p. 99):

Arquitetos, desenhistas e artistas recolhem, selecionam e ordenam amostras de sua trajetória profissional para poder apresentá-las em um suporte físico (o portfólio), de modo que o destinatário possa apreciar os marcos mais significativos de seu percurso, ao mesmo tempo em que adquire uma visão global do mesmo.

No campo educativo, o portfólio configura-se como uma estratégia que visa aprofundar o conhecimento sobre a relação ensino e aprendizagem, conduzindo alunos e professores a uma maior compreensão do que foi ensinado e garantindo-lhes altos índices de aprendizagem. Nesse caso, ocorre um processo de seleção e ordenamento de amostras consideradas significativas que possibilitam a reflexão da trajetória de aprendizagem de cada estudante, de modo a contrastá-la com as finalidades de seu processo e as intenções educativas e formativas oriundas dos diferentes registros oficiais, tais como: Estatuto Geral da instituição, Projeto Pedagógico de Curso, Programas de disciplinas e planos de ensino (SILVA; AMORIM; MELO et al, 2004).

Algumas instituições de formação, por meio de seus Cursos de formação docente, vêm se utilizando desse mecanismo concreto de avaliação e autoavaliação dos sujeitos dessa formação, bem como do cotidiano educativo em que estão inseridos, visto que parte destes estudantes exerce a docência. Diante desta realidade,

o texto em tela visa analisar o uso do Portfólio como recurso avaliativo na formação de professores.

A estrutura do Portfólio

Para a Educação, o portfólio possibilita identificar questões relacionadas ao modo como estudantes e educadores concebem seus reais objetivos de aprendizagens, quais foram cumpridas e quais não foram, como destaca Hernandez (1998). Esta ferramenta é, ainda, uma espécie de avaliação processual das aprendizagens a partir da perspectiva pessoal de quem a redige. No entanto, há quem o interprete literalmente, equivalendo a *porta-folha* ou reunião de trabalhos ou materiais que proporcionam evidências do conhecimento que foi sendo construído, das estratégias utilizadas para aprender e da disposição de quem o elabora em continuar aprendendo (SEDIN; COLS, 1998). Todavia, não é neste sentido que se pretende abordar o portfólio neste estudo.

Para outros autores, trata-se de um registro da trajetória das aprendizagens do aprendiz. De acordo com Gardner (1995), é o local em que estão concentrados os passos percorridos pelo estudante ao longo de sua trajetória de aprendizagem. Nele, estão concentrados pontos de vista do autor referentes a textos, registros, impressões, dúvidas, certezas, relação teoria/prática, relatórios de diversos contextos internos ou externos da escola. Em outras palavras, “é um retrato dos passos percorridos na construção das aprendizagens” (PERNIGOTTI et al., 2000, p. 55), objetivando a importância das aulas de cada disciplina cursada como situação particular de aprendizagem do estudante.

O portfólio contempla os múltiplos caminhos que o aprendiz/autor percorreu para realizar suas aprendizagens (QUINTANA, 2003). Consideram-se todos os momentos de interação de quem escreve com diferentes sujeitos e situações escolares amplas nas quais pode-se manter um diálogo franco e concreto com o conhecimento. Nessa perspectiva, são fundamentais todos os momentos das aulas.

Relatórios e caderno de anotações diferem do portfólio, pois neste se valoriza toda a etapa da investigação, mesmo de forma inacabada. No entanto, o seu uso não elimina a necessidade de se fazer sínteses e relatórios. O registro processual, no Caderno de Registro, oferece segurança no momento de sua elaboração e constitui-se em uma retrospectiva dinâmica, viva, porque não está totalmente vinculado ao caráter formal do trabalho acadêmico, de modo que pode incluir rotas alternativas de reflexão, comentários e experiências vividas pelo autor de modo criativo.

O que particulariza o portfólio é o processo constante de (re)construção do conhecimento, de contraponto ou paradoxos, e as atividades realizadas para sua elaboração, para explicar o próprio processo de aprendizagem e os momentos-chave nos quais o aprendiz superou ou localizou um problema.

A *função* do portfólio, como destaca Hernandez (1998, p. 99), se apresenta como “facilitadora da reconstrução e da reelaboração por parte de cada estudante de seu próprio processo ao longo de um curso ou de um período de ensino”. Essa função oportuniza a relação de reciprocidade entre professores e alunos, formas criativas de ensino e aprendizagem e a análise crítica das trajetórias, interações e, conseqüentemente, redefinições de coordenadas, constituindo-se, assim, em um recurso importante para educadores e educandos.

O que caracteriza o portfólio, utilizado nos Cursos de formação de professores, é o fato de ele ser um trabalho personalizado e criativo de documentação e registro dos estudos acadêmicos e atividades práticas; além de estar organizado e conter reflexões sobre o processo de formação na perspectiva da relação entre a teoria e a prática; bem como por ser objeto de análise e avaliação no que se refere à natureza e ao significado do seu conteúdo material e a qualidade formal de sua apresentação.

O portfólio da prática pedagógica é um instrumento de diálogo entre educador e educando e atende aos princípios da Pedagogia e da Didática na contemporaneidade. São continuamente (re)elaborados na ação e partilhados de forma a recolherem, em tempo hábil, outros modos de ver e de interpretar, que facilitem ao aluno ampliar e diversificar o seu olhar. O professor pode, ainda, encontrar, no portfólio, elementos para *planejar* suas ações e intervenções na prática cotidiana, assim como elementos para entender as “diferentes velocidades e percursos dos aprendentes”, como destacam Pernigotti et al (2000, p. 56). É, enfim, um instrumento de estimulação do pensamento crítico, evidenciando, simultaneamente, processos de autoavaliação.

A construção didática do portfólio para a formação docente

No Instituto Kennedy (IFEPSP-RN), esta prática foi aplicada ao Curso de Formação de Professores. Mais adiante serão destacados trechos do portfólio de um dos cursistas onde se apresenta a relação teoria/prática durante a formação.

O portfólio foi construído pelo estudante ao longo semestre e durante a execução de todas as aulas. Ao final, ele entrega o portfólio que será lido por todos os seus professores ministrantes das aulas do semestre. Para avaliar os portfólios,

cada professor formador responde um formulário que é entregue ao estudante avaliado. O portfólio avaliado é devolvido ao estudante junto com o formulário devidamente preenchido. A outra cópia deverá ser anexada à pasta que contém a vida acadêmica do formando, a fim de ser consultada frequentemente por outros professores formadores como parâmetro para a apreciação dos portfólios seguintes, visto que cada estudante deverá elaborar vários portfólios no decorrer do curso (um portfólio por semestre).

A avaliação do portfólio reflexivo extrapola a relação direta entre professor e aluno, oportunizando uma compreensão ampla acerca do ensino, da aprendizagem, da gestão administrativa e pedagógica da instituição e das relações sociais e culturais que perpassam aquele contexto. Apresenta-se, enfim, como uma alternativa de avanço, ou seja, uma modalidade de avaliação crítica e construtiva propícia aos âmbitos escolar e acadêmico, pois tanto serve à sua formação docente como instrumento das suas práticas como professores da Educação Básica. Conforme destaca Hernandez (1998), depende, principalmente, da clareza inicial dos propósitos do portfólio, da aprendizagem de cada aluno e das finalidades do curso, por parte do professor. Para tanto, é necessário que o docente mostre, de antemão e de forma pormenorizada, todos os detalhes aos alunos, revisando o conjunto do planejamento de sua atividade profissional.

No decorrer dos estudos com o grupo de estudantes supracitados foram levantadas algumas questões pontuais referentes à elaboração do portfólio, tais como:

- Como organizar/planejar a construção do portfólio?
- Que caminhos seguir para construí-lo?
- Como selecionar e organizar o material a ser disposto no documento? Em blocos, em registros de dados?
- Como inserir trabalhos e fotos?
- E as conclusões?
- Deve estar conforme as normas técnicas para trabalho acadêmico-científico?

Neste estudo são apresentadas algumas sugestões metodológicas peculiares ao curso de licenciatura citado anteriormente, expressas no Portfólio de um estudante do curso de Ciências – habilitação em Matemática. Vale salientar que as partes a seguir apresentam apenas recortes do Portfólio deste cursista.

a) Estabelecer o propósito – a política do portfólio no curso

O significado do termo *Portfólio*, palavra expurgada do vocabulário inglês, que se refere ao *compilamento dos acontecimentos, mudanças, avanços e ideias do aluno* (Cursista). A finalidade dessa atividade específica considera que o estudante decide como vai organizar sua trajetória de reflexão. O caderno de registro é uma excelente ferramenta de coleta de dados, adequada a reconstruir as evidências, os diferentes tipos de elementos, que irá incluir no portfólio. Em outras palavras:

Este trabalho visa, em primeira instância, ser um instrumento de autoavaliação e documento comprobatório da prática acadêmica a ser julgada pelo grupo avaliativo do curso formado por professores formadores 'visto que a aprendizagem de matemática na sala de aula é um momento de interação entre a matemática formal e a matemática como atividade humana' (CARRAHER; NUNES, 2011, p. 12).

Intelectualmente, o portfólio tem o propósito desenvolver as aptidões matemáticas, de leitura e da escrita do aprendiz, entendida como releitura. Ademais, capacita o estudante a estabelecer suas metas, contribui para o desenvolvimento da criatividade, torna-se um canteiro para a nutrição de ideias e possibilita a socialização do conhecimento. Em segunda instância, o portfólio vem como uma peça-chave para impulsionar a prática educacional. *O professor de matemática nunca foi reconhecido por ser um estrategista e o sistema usado para esculpir o portfólio o levará a assumir e a construir tais aptidões* (Cursista). As descobertas:

Ao adentrarmos no mundo acadêmico, nos deparamos com um contexto de propriedades diferentes. Havia um tratamento ímpar, diferenciado. Quanto ao ensino da matemática, era uma proposta de ensino para a matemática de outras instituições acadêmicas (Cursista).

Estes são os propósitos do portfólio no curso.

b) Estabelecimento de finalidades de aprendizagem

Nesse momento o estudante deverá explicitar o que pretende aprender na disciplina, curso ou projeto levando em conta as finalidades do professor. Tais finalidades se relacionam com as que cada aluno tenha estabelecido no início do curso, conforme mencionado na sugestão anterior. No que se refere à definição de estratégias de construção do portfólio a ser utilizada, bem como a finalidade pretendida, poder recapitular, periodicamente, seu processo de aprendizagem como destaca abaixo o cursista:

Como proposta organizacional, apresentaremos uma divisão do compêndio em seis partes, cada uma delas sugerindo um tema surreal que se autoexplicará a partir dos registros feitos no transcórrer diário da academia. Atribuímos o termo surreal para os temas ou títulos das partes do portfólio por entendermos que os mesmos desprezam, de certa forma, o encadeamento lógico e ativa os

sistemas do inconsciente, do imaginário, do irracional e do estado mórbido, baseando-se na Psicanálise (Cursista).

Como se percebe, as finalidades, mesmo pessoalizadas, interagem entre si, pois, na essência, a finalidade maior é a formação docente.

c) Integrar evidências e experiências

Inserir exemplos de suas experiências em sala de aula e fora dela que respondam as suas necessidades formativas; estabelecer correspondência entre o trabalho do curso e suas experiências de aprendizagem; tomar decisões e começar a fazer um balanço de seu processo de aprendizagem; explicitar as evidências que se pretende recolher, bem como se reflete sobre elas. O cursista, então, afirma:

Um fator determinante no tipo de didática que um professor irá usar é o reconhecimento do território a ser trabalhado. Essa estratégia poderá determinar o sucesso ou o fracasso do professor e sua disciplina. Alguns testes de sondagem aplicados pelos professores formadores mostraram que há alguma preocupação com o desempenho dos alunos. A substituição do 'faça' pelo 'vamos fazer' gerou um ambiente menos apreensivo ou angustiante (Cursista).

A prática do formador torna-se exemplo para a formação do cursista, tornando-a significativa e concreta, pois imediatamente irá aplicar em sua sala de aula na Educação Básica.

d) Seleção de fontes

Recolher evidências de sua aprendizagem dentro e fora do Instituto Kennedy; a intenção de recuperá-las e avaliá-las ao mesmo tempo em que as coloca em relação com as finalidades iniciais de sua aprendizagem; encontrar um fio condutor que organize a seleção de evidências que deverão compor o portfólio; o aluno deve destacar o fio condutor que pretende seguir, tornando sua tarefa coerente, lhe permitindo economizar esforços. Segundo o cursista:

[...] mostra que o Instituto Kennedy assumiu uma política interdisciplinar que vem possibilitar o surgimento de uma nova geração de professores já forjados no calor das batalhas travadas em salas de aula no ensino público, adquirindo, aqui, exatamente o grau de conhecimento (matemático e pedagógico), que, de uma forma ou de outra, ainda lhe são carentes (Cursista).

Como se percebe, a prática deste instrumento proporciona autonomia e criticidade do cursista. O que se considera um salto na qualidade da formação ali investida.

e) Pensamento crítico

Do desenvolvimento do aluno e suas mudanças através do tempo; deve conter uma seleção do trabalho do aluno em diferentes momentos. Essa seleção demanda a busca de significado sobre o valor do pensamento crítico para o próprio formando e a consciência da diversidade cultural do aprendiz ao encarar e interpretar as experiências. Na expressão do cursista:

O portfólio é, por assim dizer, o achado. É uma forma desafiadora de complementar a formação docente. Por assim dizer, é a forma introspectiva de sistematizar todo um trabalho. O registro e o relato sempre representaram o grande monstro na didática dos professores de exatas. O portfólio está aí para mudar um pouco deste quadro. (Cursista).

O trecho acima nos faz crer que o pensamento crítico do formando possibilita significar seu fazer pedagógico, bem como situá-lo como educador, como sujeito da sua própria formação.

f) Propriedade do estudante

O trabalho realizado passa a fazer parte da memória de aprendizagem de cada aluno. Cada portfólio é uma criação única. O percurso não pode ser separado do processo de ensino ou do enfoque de formação, pois se trata de uma forma eficaz de propiciar integração entre teoria e prática. Nesse aspecto, o cursista afirma que “a seleção de conteúdos e o sentido prático dado a estes conteúdos fazem com que o aluno revise os conteúdos já conhecidos ou descubra conteúdos nunca antes vistos, superando, assim, as maiores dificuldades (Cursista).

Metodologicamente, o portfólio deverá: conter produção, seleção e sistematização dos registros dos estudos acadêmicos das disciplinas em cada período do curso; constituir-se como uma atividade autônoma e ser provocador, apontando sua relevância, dificuldades e contribuições para a prática pedagógica e para o aprendizado dos estudantes. Ao final de cada período letivo, ele deverá entregar o seu portfólio a ser avaliado pelo conjunto de professores formadores responsáveis pelas diversas disciplinas oferecidas durante o semestre.

A Prática Pedagógica é um componente curricular cuja finalidade é a de coordenação da dimensão prática, inclusive do Estágio Supervisionado e visa promover a articulação das diferentes teorias e práticas estudadas pelas disciplinas em uma perspectiva interdisciplinar. Esta prática é desenvolvida ao longo do curso, com ênfase nos procedimentos de observação e análise, visando à atuação em situações contextualizadas com registro das observações e a resolução de situações-problemas. Metodologicamente, é efetivada através de: trabalhos de investigação didática; portfólio e seminários multidisciplinares de mediação pedagógica.

Apresentação formal do Portfólio

Na elaboração formal do Portfólio, o primeiro passo é ser coerente com o problema ou com o fio condutor escolhido pelo formando. A partir deste ponto, serão elencadas sugestões que possam contribuir para a confecção e normalização deste documento. Considera-se:

- *O propósito* – especificar o porquê da seleção de cada uma das evidências que o compõem;
- *Evidências que constituem o “conteúdo” do Portfólio* – Artefatos: documentos produzidos durante o trabalho do curso como atividades de sala de aula, atividades realizadas em várias disciplinas que tiveram um papel relevante no processo de aprendizagem e compreensão do tema do Portfólio; Reprodução: documentos que representam exemplos de práticas realizadas nas disciplinas, as quais incluem acontecimentos que, normalmente, não se recolhem em sala de aula como: gravação de uma conversa com um especialista ou alguém diretamente implicado no tema do trabalho, anotações de uma visita ou exposição, gravação de um documento audiovisual que tenha significado, uma ajuda para compreender um tema ou problema, a impressão de uma página de internet em que se tenha encontrado informação relevante, a correspondência mantida em torno do tema via correio eletrônico, fotografias etc.; Produções: documentos especificamente preparados para dar forma e sentido ao portfólio e que incluem a explicação de metas definidas no início do curso, reflexões enquanto se elabora, organiza ou revisa o portfólio e apresentam-se as estratégias do diálogo com as informações utilizadas pelo cursista, bem como os títulos.

É importante que se sejam feitas anotações (pequenas informações) que acompanhem cada documento, descrevendo o que é, por que é e de que natureza é a evidência, visando facilitar a organização final do portfólio. Em uma visão global, é importante compreender o ‘lugar’ onde colocar esse material para que possa ser compartilhado e avaliado pelos docentes e demais colegas de curso. Desse modo, é imprescindível transformá-lo em um texto acadêmico-científico, seguindo parcialmente a normalização técnica, principalmente no que se refere à digitação, citações e referências.

Ele deve conter: capa, introdução, registros dos estudos realizados, projetos desenvolvidos em sala de aula, outros trabalhos relevantes, reflexões sobre as

aprendizagens resultantes dos registros, considerações finais e referências. Os elementos podem estar assim constituídos:

- *Capa* – identificação da instituição, curso, nome do aluno, local e data;
- *Introdução* – objetivo do portfólio (para que se está escrevendo) e justificativas;
- *Registros dos estudos realizados nas disciplinas no período do curso* – reflexão das aprendizagens e relevância das atividades em cada disciplina no período do curso; facilidades e/ou dificuldades encontradas nas leituras dos textos e na elaboração dos trabalhos em cada disciplina durante o período; contribuições dos estudos realizados para melhoria da prática pedagógica; descrição e reflexão dos projetos/atividades relevantes desenvolvidas em sala de aula; comentários de outras atividades desenvolvidas;
- *Conclusões e considerações finais* – apreciação do trabalho como um todo; aspectos facilitadores da prática pedagógica apreendidos durante o processo formativo, obstáculos identificados no ambiente escolar e perspectivas; avaliação crítica da gestão administrativo-pedagógica da instituição; autoavaliação do processo formativo do aluno;
- *Referências* – conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Assim, trata-se do conteúdo e da forma de elaboração do portfólio reflexivo. No entanto, não esquecer que se trata, principalmente, de um instrumento marcado pela subjetividade e pela identidade profissional de quem o elabora; daí a vinculação parcial às normas técnicas da ABNT.

Sistemática de (auto)avaliação do portfólio

O portfólio, sob a ótica da avaliação, possibilita ao estudante participar, ativamente, da formulação de objetivos de aprendizagem e acompanhar seu progresso, selecionando as melhores amostras de seu trabalho para inclusão nesta ferramenta, conforme nos lembra Villas Boas (2010).

Reconhece-se, neste procedimento, um caráter de aprendizagem significativa, tendo em vista que a autonomia, a autoformação e a autoavaliação crítica são condutas fortemente valorizadas. Este procedimento metodológico tanto serve como a avaliação individual como de grupo. Enquanto recurso avaliativo grupal, somente ocorrerá quando houver interação com os colegas e professores e registros críticos em vários momentos.

Mas como avaliar um portfólio? Para Oliveira (2003), há algumas vantagens em se utilizar o portfólio como recurso avaliativo por: a) oferecer oportunidade de refletir o progresso de estudantes, além de permitir mudanças; b) aproximar o trabalho dos estudantes ao contexto do ensino, baseado em momentos de aprendizagens; c) permitir aos aprendizes perceber a aprendizagem institucional como algo peculiar; d) Identificar como professores e alunos refletem sobre os processos de aprendizagem; e) oportunizar aos professores acompanhar o trabalho dos estudantes em um contexto complexo e inter-relacionado; f) possibilitar aos professores e aos alunos refletir sobre o desenvolvimento desses e suas mudanças ao longo do curso; g) apreciar a relação das partes com o todo; h) relacionar a teoria com a prática.

Para os professores, como modalidade avaliativa, possibilita: a) nortear algumas problemáticas relacionadas à representação do conhecimento elaborado pelos alunos; b) introduzir outras que requerem mudanças com respeito à situação atual da formação dos professores; c) evidenciar perspectivas sobre o ensino e a aprendizagem; d) compreender o papel dos alunos; e) fortalecer a interação docente; f) ajudar na definição de conteúdos e sua relação com as atividades e incentivar a atividade investigativa na sala de aula.

Para os alunos, a realização do portfólio permite que sintam a aprendizagem como algo próprio, pois cada um decide que trabalhos e momentos foram representativos de sua trajetória, em uma tentativa de dar coerência às atividades de ensino com as finalidades de aprendizagem que veicula, como destaca Alvim (2013). Para Hargreaves et al (2001), o portfólio oferece aos estudantes a oportunidade de registrar, continuamente, as suas aprendizagens significativas. Esse instrumento pertence aos estudantes, mas pode ser compartilhado e discutido com diferentes sujeitos sociais (colegas, professores, familiares, comunidade). Entretanto, mesmo parecendo literário, os portfólios são organizados para atender a um determinado objetivo/projeto.

Diante dessa realidade, é possível configurar algumas práticas avaliativas a partir: a) do interesse sobre como transferir a informação para outras situações; b) da necessidade de formular problemas e encontrar estratégias para resolvê-los; c) do interesse pelos processos de aprendizagem dos estudantes; d) da importância do saber como capacidade para buscar, organizar e interpretar a informação dando-lhe sentido e transformando-a em conhecimento.

Tais práticas avaliativas nos lembram de algumas sugestões citadas por Hernandez (2000, p. 164):

- Levar adiante uma avaliação da aprendizagem que pudesse dar conta e estar em consonância com as finalidades educativas;

- Repensar uma prática avaliadora que não centrasse toda tensão e o sentido da aprendizagem na atuação dos alunos diante de uma prova ou exame parcial ou final;
- Não confundir a avaliação com qualificação ou aprovação.

Vale lembrar que tal sistemática de avaliação, no entanto, não elimina a reprovação, como propõe Behrens (2006), mas possibilita um diálogo franco e aberto visando a uma aprendizagem significativa. Se o professor não desempenhar seu papel de coordenador, de mediador da aprendizagem, utilizando adequadamente seus artefatos docentes (a avaliação é um deles), não promoverá o desenvolvimento de seus aprendizes, permitindo o descaso da aprendizagem e, conseqüentemente, o descrédito profissional. Sendo assim, a visão global dessas práticas de ensino e de aprendizagem são vitais para o homem do mundo contemporâneo, embora sua execução seja devido à dinâmica complexa que a constrói. Não há mais sentido ficarmos engessados em modelos que não se adequam à contemporaneidade.

No entanto, para os formadores de professores, é fundamental ter clareza inicial dos propósitos do portfólio. Toda a equipe de professores deverá estar uníssona quanto aos critérios de avaliação, revisando sempre o conjunto da proposta de suas atividades docentes, relacionando-as ao processo de aprendizagem dos alunos, procurando esclarecê-los acerca dos critérios (o olhar) que vamos utilizar para avaliar, antes mesmo de iniciarem a montagem do Portfólio, como defendem Paulson e Paulson citados por Hernandez (2000, p. 172): “o que vemos ao avaliar um portfólio é produto das lentes que usamos ao avaliar o seu conteúdo”.

A seguir, propomos algumas questões, baseadas em Hernandez (2000), para a avaliação do portfólio reflexivo:

- *Apresenta metas e reflexões explícitas?* Esta questão permite ao professor perceber a capacidade de o estudante direcionar sua produção em um contexto próprio, além de fazer uso de reflexões/críticas posicionando-se a respeito dos aspectos abordados no decorrer do trabalho;
- *A estrutura formal de trabalho acadêmico-científico lhe dá sentido?* Faz uso do que aprendeu nas diferentes disciplinas;
- *Que tipos de dados foram utilizados?* Através de várias disciplinas podem fazer uso de discursos, estatísticas, entrevistas, fotos, observações etc.;
- *Até que ponto o aluno evolui para as metas estabelecidas?* Perceber se o que o aluno se propôs a evidenciar foi comprovado no decurso do portfólio;
- *O que aprendeu?* É o momento em que o aluno evidencia as aprendizagens, se foram significativas, demonstrando, com segurança, o que aprendeu;

- *Demonstra segurança quanto à relação teoria-prática?* Pode ser evidenciada à medida que o estudante comprova o que aprendeu, fazendo uso da argumentação/reflexão;
- *Apresenta apreciação parte-todo?* É um aspecto complexo, pois demanda, da parte do aprendiz, demonstrar capacidade de síntese. Como se percebe, é um aspecto de natureza conclusiva;
- *É suficiente ou deve aprofundar algum aspecto?* Este item leva a perceber as fragilidades na aprendizagem, o que ainda precisa ser recuperado/retornado pelo professor para redimensionar e reforçar a aprendizagem do aprendiz;
- *Que conceito lhe corresponde em função dos critérios estabelecidos pelo curso?* Ao final, o professor que julga o portfólio apresenta um conceito que corresponda às expectativas e ao resultado do trabalho.

Considerações finais

Acredita-se que o portfólio reflete a crença de que os estudantes aprendem melhor e de forma mais integral, a partir de um compromisso com as atividades que são realizadas durante um período de tempo significativo e que se constroem sobre conexões naturais com os conhecimentos escolares, como também o defende Gardner (1995). Nesses termos, professores e alunos beneficiam-se com a incorporação do que ocorre quando se está construindo o portfólio, seja nas conversas, debates, seminários etc. que se produzem em torno das atividades de aprendizagem.

Especificamente na formação de professores, o portfólio torna-se um meio com o qual *os estudantes* podem fundamentar suas ideias sobre o conhecimento, as crenças, as habilidades da sua ação educativa visando organizar sua estrutura pessoal e conceitual em relação tanto ao que sabem como ao que acreditam ter aprendido e demonstram na prática. Além disso, o portfólio possibilita aos professores formadores a tomada de decisões sobre o currículo, o desenvolvimento de diferentes recursos para o ensino e a criação de meios de aprendizagem.

É importante lembrar que ele, não sendo a simples conjugação de trabalhos desenvolvidos durante o período, necessita de um fio condutor e religador das partes, dando sentido ao que é construído, de modo que esse fio é o pensamento crítico. As partes são escolhidas pelo autor conforme o significado e importância dos eventos ocorridos no período, pois nem sempre tudo o que ocorreu será contemplado e não é objetivo do portfólio.

Enfim, o portfólio oportuniza os professores e alunos refletirem sobre o processo vivido e suas mudanças ao longo do curso, bem como apreciarem a relação parte-todo e relacionarem a teoria com a prática, na busca incessante pelo aprender.

Portanto, sendo uma exigência curricular, a produção do portfólio, no Instituto Kennedy aponta algumas perspectivas: possibilitará que o formando reflita criticamente sobre sua prática pedagógica, colocando-se como sujeito-aprendiz, assim como a sua mudança de atitude (postura), capacitando-o para o enfrentamento das múltiplas realidades que se apresentam na escola.

Enfim, diante dessas perspectivas, depreende-se que o portfólio possibilita ao docente em formação defrontar-se com sua produção, refletindo sobre o que, como e por que aprendeu, reconstruindo saberes e estabelecendo interlocuções com autonomia. Além disso, possibilita ao professor/formador a utilização desse instrumento como recurso avaliativo destinado à mediação e reconstrução do processo de aprendizagem, encaminhando-o a uma mudança de postura no que se refere ao ensino e à aprendizagem.

Referências

- ALVIM, Noeli. *O portfólio na formação reflexiva de professor*. Curitiba: CRV, 2013.
- BEHRENS, Marilda Aparecida. *Paradigma da complexidade: metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios*. Petrópolis: Vozes, 2006.
- CARRAHER, David H.; NUNES, Terezinha. *Na vida dez, na escola zero*. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- GARDNER Howard. *Inteligências múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- HARGREAVES, A. et al. *Educação para mudança: recriando a escola para adolescentes*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- HERNANDEZ, Fernando. *Transgressão e mudança na Educação: os projetos de trabalho*. Tradução de Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- _____. *Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho*. Tradução de Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- OLIVEIRA, Vânia M. de. Portfólio: uma proposta de avaliação como reconstrução do processo de aprendizagem. In: XI ENDIPE: igualdade e diversidade na Educação. *Anais...* Goiânia: UFGO, 2003. (1 CD-ROOM)
- PERNIGOTTI, J. M. et al. O portfólio pode muito mais do que uma prova. In: *Pátio*, Porto Alegre, n. 12, p. 54-56, fev./abr. 2000.

QUINTANA, Hilda E. O portfólio como estratégia para a avaliação. In: BALLESTER, Margarita [et al]. *Avaliação como apoio à aprendizagem*. Tradução de Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SEDIN, Peter; COLS. O Portfólio de ensino. In: SOUZA, Eda C. B. Avaliação de docentes e de ensino. *Leituras complementares*. v.5. Brasília: UnB, 1998.

SILVA, Edson F. da; AMORIM, Ellen Dóris B. C. de; MELO, Maria José M. D. de et al. *Prática pedagógica: orientações para a construção do portfólio*. Natal: Instituto Kennedy, 2004.

VILLAS BOAS, Benigna Maria. de F. *Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico*. 8. ed. Campinas: Papirus, 2010.

Sobre a autora

Otilia Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas é Docente da Universidade de Brasília/Faculdade de Educação/MTC. Possui graduação em Pedagogia, mestrado e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Pós-doutorado em Educação pela Universidade de Brasília, sob a supervisão de Ilma Passos de Alencastro Veiga. Professora Permanente dos PPGE E PPGE-MP da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Pesquisadora e líder do Grupo de Estudos e Pesquisa Profissão Docentes: formação, saberes e práticas - Geppesp.

Recebido em: 25/8/2017

Aprovado para publicação em 3/11/2017